

LIÇÃO Nº 2 – PARA OUVIR E ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

- A parábola da sementeira é uma das poucas parábolas que constam nos três evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas). O texto da lição considera a descrição de Marcos. Os textos paralelos são: Mt. 13.1-17 e Lc. 8.4-15.

- Observe-se que em Mt. 13.18-23, em Mc. 4.14-20 e em Lc. 8.11-15 consta a interpretação de Cristo à parábola do sementeiro. É a chamada interpretação autêntica, que é a interpretação feita pela própria pessoa que contou a parábola (assim como a interpretação autêntica da lei é a que é feita pela própria lei). E se há interpretação autêntica, não há lugar para discussões doutrinárias. A interpretação da parábola é a que o próprio Jesus lhe deu, nenhuma interpretação humana pode se sobressair a ela.

- A parábola do sementeiro tem dois grandes temas: 1) a necessidade da pregação do Evangelho para a salvação das almas; 2) o livre-arbítrio do homem para a aceitação ou não do Evangelho.

- A parábola do sementeiro é uma das chamadas “parábolas do reino de Deus”, que se encontram reunidas, no Evangelho de Mateus, no capítulo 13, um conjunto de sete parábolas que têm como propósito esclarecer os servos do Senhor a respeito do que significa o reino de Deus. Esse estudo, na teologia sistemática, envolve a chamada “basileologia” (estudo do Reino), disciplina raramente encontrada, atualmente, nos cursos teológicos.

- Esta é uma parábola paradigma (que inspirou inclusive a capa da revista da CPAD), porque foi no contexto desta parábola que Jesus explicou porque ensinava por parábolas (Mt. 13.11-17), como visto na aula passada.

- Esta parábola foi proferida em Cafarnaum, uma cidade litorânea. Embora a atividade principal nessa cidade fosse a pesca, é certo que os ouvintes de Jesus conheciam bem o que era uma sementeira. Portanto, Jesus falava de coisas que eram familiares aos seus ouvintes.

- A multidão ouviu a parábola, mas não a entendeu; e foi embora sem a entender, porque não buscou aprender. Mas os discípulos, que estavam interessados em aprender, acercaram-se de Jesus e questionaram de Jesus o significado da parábola, e por isso alcançaram o entendimento. É o que devemos fazer quando não entendemos algum trecho da Sua Palavra. Quando nos chegamos a Deus, Ele se chega a nós (Tg. 4.8). É o que o hino 187 da HC nos diz na primeira estrofe: “Mais perto quero estar, meu Deus de Ti”.

- Em Os. 4.6 está dito que o povo é destruído por falta de conhecimento. O povo rejeitou o conhecimento, e por isso Deus o rejeitou. E o conhecimento precisa ser buscado, precisa ser desejado.

- Infelizmente hoje são poucos os que buscam realmente ter conhecimento de Deus. Poucos são os cristãos que leem a Bíblia; poucos são os frequentadores da Escola Dominical e dos cultos de ensino; poucos são os que realmente prestam atenção ao ensino da Palavra.

- Jesus refere-se ao povo citando a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis e, vendo, vereis, mas não percebereis (Mt. 13.14).

- Jesus começou pedindo atenção dos ouvintes: Ouvi! E termina com a expressão “quem tem ouvidos para ouvir, que ouça”, ressaltando a necessidade da audição atenta. Para aprender, é preciso ouvir atentamente, é preciso prestar atenção, é preciso querer aprender. É o mesmo convite que o salmista faz no Sl. 95.7-8 (“Se hoje ouvirdes a sua voz, não endureçais o coração”), e que consta também no Apocalipse (2.7,11,17,29; 3.6,13,22).

- São três os elementos da parábola: o semeador, a semente e o solo.

- 1) Semeador: O semeador é a pessoa que dá início a todo o processo de semeadura, e, portanto, é a parte essencial no processo. Sem o semeador não há semeadura.

- Este elemento não foi explicado por Jesus, mas está implícito que o semeador aqui é o próprio Jesus, e se estende também à igreja. Era tão evidente para todos, que Ele nem precisou explicar quem seria o semeador.

- O fato de o texto bíblico empregar o artigo definido “o” para se referir ao semeador não deve levar à consideração, que alguns fazem, de que o semeador é apenas Cristo. Em Lc. 8.5 usa-se o artigo indefinido “um”, embora essa tradução da ARC não esteja de acordo com o original grego. De qualquer forma, o contexto revela que o semeador aqui é qualquer pessoa que prega a Palavra, não apenas o próprio Cristo.

- O pregador é a pessoa essencial no processo de pregação da Palavra de Deus. Deus poderia usar outras formas (Lc. 19.40 diz “se estes se calarem, as próprias pedras clamarão”), mas Ele escolheu salvar as pessoas por meio da pregação feita pelos crentes (1Co. 1.21). Nem os anjos têm este privilégio que nós temos. Quando um anjo procurou Cornélio, a única palavra que o anjo pôde lhe transmitir foi a ordem para que Cornélio procurasse a Pedro. Somente este lhe pregaria a Palavra de Deus; o anjo não poderia fazê-lo diretamente (At. 10.1-7).

- O semeador **saiu**, o que implica que ele entrou ou estava dentro de algum lugar antes. Jesus estava na glória do Pai quando de lá saiu a semear neste mundo. Ele despiu-se da Sua glória para tomar a forma de servo (Fp. 2.7). E a igreja entrou no Reino de Deus ao nascer da água e do Espírito (Jo. 3.5), e dele também precisa sair para semear.

- O semeador saiu **a semear**; ele não olhou o tempo, não procurou saber se a terra iria receber bem a semente, ele simplesmente saiu a semear. Não é função do semeador se preocupar com o resultado da sua semeadura. Ele só precisa cumprir a sua missão: semear.

- Convém observar o texto de 1Co. 3.6-7: um planta, outro rega, mas é Deus quem dá o crescimento. O semeador não precisa se preocupar com o crescimento, pois este é tarefa de Deus. Façamos apenas a nossa parte, pregar a Palavra, e deixemos para Deus a parte dEle.

- O anúncio da Palavra nem sempre é exitoso, mas ainda assim o semeador deve sair para semear. Observe que, na parábola, de quatro sementes lançadas, somente uma obteve êxito. O sucesso de uma pregação é sempre pequeno; prega-se para uma multidão, e apenas poucos se convertem, e menos ainda vêm a se batizar e ficar firmes. Mas o semeador não deve se preocupar com isso, ele deve sempre fazer a sua parte, e deixar o êxito da pregação com Deus.

- O hino 149 da Harpa Cristã (o único de efetiva autoria do Pr. Paulo Leivas Macalão), no verso 5, deixa claro que “Quando há um temporal, e a pesca corre mal, novamente no meu barco vou pescar! Pode ser que esta vez, eu não tenha mais revés, pois Jesus eu levo para m’ensinar”.

- “Saiu a semear” indica uma ação contínua; não semeou uma só vez; ele semeava continuamente.

- 2) Semente: é a Palavra. Devemos semear exclusivamente a palavra de Deus. Paulo exortou a Timóteo: “pregues a palavra” (2Tm. 4.2). Tem muita gente que já não prega a Palavra de Deus, está pregando muitas outras coisas, menos a Palavra. Devemos pregar a Palavra de Deus somente.

- Como disse o Pe. Antonio Vieira, no famoso Sermão da Sexagésima, de 1655, para uma alma se converter por meio de um sermão, é necessário concorrer três fatos: o pregador com a doutrina, persuadindo; o ouvinte com o entendimento, percebendo; e Deus com a graça, alumando.

- A Palavra pregada precisa ser clara, simples, de fácil entendimento. Não há necessidade de erudição na pregação. Mas há necessidade de que se pregue somente a Palavra de Deus, a Palavra pura, sem misturas. Pregação não é lugar para contar historinhas (o que não impede o uso de ilustrações), piadinhas, ou outras misturas. O pregador não precisa fazer sua plateia rir. Deve pregar a Palavra somente.

- A pregação precisa ter um tema específico, e aprofundar esse tema, explicando-o bem claramente, e detalhadamente. Não se pode pretender explicar toda a Bíblia numa só pregação. A pregação até pode citar vários textos bíblicos, mas sempre dentro de um tema central, sem fugir dele.

- Observemos também que a semente não foi feita pelo semeador, nem é de propriedade dele. A semente foi entregue ao semeador para que ele a semeasse. Ele não pode usurpá-la, não pode ficar com a semente para ele. É seu dever semear a semente. Igualmente, nós cristãos, não somos donos da Palavra; e por isso devemos semeá-la.

- 3) Solo: a parábola cita quatro terrenos em que a semente caiu: no caminho, nos pedregais, nos espinheiros, e em terra boa.

- A semente foi a mesma em todos esses terrenos, mas o resultado foi diferente, porque o terreno era diferente. Portanto, a diferença no resultado da pregação não está na palavra pregada, que é a Palavra de Deus em qualquer caso, mas no coração de quem a recebe.
- “No caminho” refere-se aos que não entendem a Palavra. E normalmente não entendem porque não querem entender. Neste caso não há sequer conversão.
- Em Mt. 13.19 Jesus diz que o maligno arrebatou a semente. Por isso que é sempre necessário pregar de novo, mesmo para a pessoa que já ouviu muitas vezes.
- “Nos pedregais” refere-se à pessoa que crê e se alegra. Neste caso há conversão, mas não há crescimento. A pessoa aceita a Cristo, mas, como não tem raiz, ela não cresce, e por isso morre.
- Quem não cresce espiritualmente, morre. Não existe estagnação na vida espiritual. Quem para de crescer, morre.
- Observe-se, então, que é possível perder a salvação, o que afasta a falsa ideia calvinista “uma vez salvo, salvo para sempre”.
- A pedra tem que se transformar em terra, para permitir que a planta cresça, primeiro para baixo (raiz), para depois crescer para cima. A Palavra de Deus é como um martelo que esmiúça a penha (Jr. 23.1).
- Mt. 13.21: “chegada a angústia e a perseguição”; não é “se chegar”; a angústia vai chegar, necessariamente. “No mundo tereis aflições” (Jo. 16.33). A vida do crente neste mundo não é um parque de diversões; é um campo de batalhas.
- “Nos espinhais” refere-se à pessoa que aceita a Cristo e cresce, mas é sufocada pelos cuidados desta vida, com as riquezas, com as delícias do mundo. Neste caso há salvação, há crescimento, mas não há frutificação.
- A “terra boa” refere-se ao que recebe a Palavra de boa vontade, e dá fruto.
- A frutificação não é igual para todos. Uns produzem 30, outros 60, outros 100. Cada cristão é diferente do outro, mas o importante é que todos estão salvos e produzem frutos.

Texto Áureo:

Mt 13.23

Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro, sessenta, e outro, trinta.

- O quarto tipo de terra compreende aqueles que são descritos como boa terra. Estes não só ouvem a Palavra, mas também a entendem. Eles produzem frutos, mas em vários graus. O desafio para cada cristão é produzir mais frutos e muitos frutos Jo 15.2,5.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Marcos 4.3-20

3 Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear.

- Jesus começou pedindo atenção dos ouvintes: Ouvi. Escutem! O aviso misterioso do versículo 9, concluindo a parábola, combinado com este pedido, parece ressaltar a necessidade da audição atenta.

- Esta parábola conta como o evangelho será recebido no mundo. Três verdades podem ser aprendidas nesta parábola: 1) A conversão e a frutificação espiritual dependem de como a pessoa se porta ante a Palavra de Deus. 2) Haverá diferentes reações ante o evangelho, da parte do mundo. Uns ouvirão, mas não entenderão Mt 13.19. Uns crerão, mas depois se desviarão. Uns perseverarão e frutificarão em diferentes proporções. (3) Os inimigos da Palavra de Deus são: Satanás, os cuidados deste mundo, as riquezas e os prazeres pecaminosos desta vida Lc 8.14.

4 E aconteceu que, semeando ele, uma parte da semente caiu junto ao caminho, e vieram as aves do céu e a comeram.

- Esta parábola do semeador está no início de uma série de parábolas, em todos os Evangelhos Sinóticos, e está relacionada à recepção dos ensinamentos de Jesus, o divino semeador que saiu para semear.

- O Pai faz com que o sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos Mt 5.45; portanto, Ele também semeia a semente em todos os tipos de solo: junto ao caminho

5 E outra caiu sobre pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque não tinha terra profunda.

- O segundo terreno sobre o qual caiu a semente foram os pedregais.

- Nasceu rápido porque não havia muita terra, mas foi um crescimento superficial, pois não tinha raiz.

6 Mas, saindo o sol, queimou-se e, porque não tinha raiz, secou-se.

- Vindo as dificuldades, como não tinha raiz, a semente secou-se.

7 E outra caiu entre espinhos, e, crescendo os espinhos, a sufocaram, e não deu fruto.

- A terceira semente caiu entre os espinhos, que sufocaram a semente e ela não deu fruto..

8 E outra caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu; e um produziu trinta, outro, sessenta, e outro, cem.

- Por fim, temos a semente que foi semeada em boa terra.

- O coração duro, o coração superficial, o coração ocupado e o coração bom – todos estão verdadeiramente presentes, onde quer que a Palavra de Deus estiver sendo pregada.

9 E disse-lhes: Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

- Para mesclar metáforas, sem dúvida existe uma responsabilidade por parte daqueles que preparam o caminho do Senhor no que tange o cultivo do solo. Apesar disso, todo aquele que houve a Palavra tem uma obrigação clara: Quem tem ouvidos para ouvir que ouça.

10 E, quando se achou só, os que estavam junto dele com os doze interrogaram-no acerca da parábola.

- As multidões tinham partido e Jesus estava só, exceto por aqueles que estavam junto dele com os doze. Estes eram seguidores solidários que estavam entre o público maior, e interrogaram-no acerca da parábola.

- Esta parábola ilustra o objetivo e a eficiência das suas parábolas: levarem as pessoas a pensar, a fim de que a mensagem pudesse penetrar em seus corações através dos seus ouvidos.

11 E ele disse-lhes: A vós vos é dado saber os mistérios do Reino de Deus, mas aos que estão de fora todas essas coisas se dizem por parábolas,

- Antes de explicar a parábola, Jesus lembrou que seus discípulos de que eles haviam sido abençoados com discernimento espiritual, que lhes fora dado por revelação, ao passo que o mesmo não havia ocorrido com os de fora do seu círculo. Os mistérios (segredos) do reino de Deus, através da fé e da obediência, lhes foram esclarecidos. Para ainda que ainda permaneciam na cegueira moral, Jesus propositadamente falava essas coisas... por parábolas.

12 para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam, para que se não convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.

- A seguir vem um versículo desconcertante. Da maneira que as palavras são colocadas, Marcos parece dizer que o propósito das parábolas era o de obstruir a compreensão e impedir a conversão. A linguagem é tão forte que um exegeta moderado como Vicent Taylor conclui que Marcos nos deu uma versão inautêntica de um pronunciamento genuíno.

- Nenhuma conclusão desse tipo é exigida pelas evidências. O fundamento deste versículo é Isaías 6.9-10, onde a comissão do profeta é dada em linguagem irônica. A

explicação de Barclay é útil: A explicação é que nenhum homem consegue traduzir nem colocar no papel um tom de voz. Quando Isaías falou, ele falou equilibrando ironia e desespero, e, de todo modo geral, com amor.

- Isaías, que disse: Eis-me aqui, envia-me a mim, e Jesus: àquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo Jo 10.36 trabalharam para ajudar o homem a enxergar. A linguagem do versículo 12 é a ironia. Jesus tinha, primeiramente, optado por falar de forma direta, mas quando os homens rejeitaram as suas palavras, Ele se voltou para o estio indireto das parábolas, com as esperanças de que a curiosidade conduzisse à reflexão mais profunda e, finalmente, à aceitação. Apesar disso, no fim, Ele soube que os corações endurecidos, superficiais e sobrecarregados iriam desdenhar a verdade.

13 E disse-lhes: Não percebeis esta parábola? Como, pois, entenderéis todas as parábolas?

- A compreensão desta parábola era crucial. Aqueles que não percebessem esta parábola teriam dificuldades com todas as parábolas. Isso ocorre não somente porque a parábola do semeador é simples, mas porque sua compreensão reflete a reação aos ensinamentos por parábolas em geral. Esta é a chave para o valor do ensino das demais parábolas.

14 O que semeia semeia a palavra;

- A semente é a palavra; e se Jesus tinha confiança na vitalidade daquela semente, assim também devemos ter. A colheita é garantida. E sobre os solos onde a semente é semeada? Os quatro tipos de solo exemplificam 1) a vida endurecida 2) a vida superficial 3) a vida atribulada 4) a vida receptiva.

15 e os que estão junto ao caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, tendo eles a ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada no coração deles.

- O coração endurecido não tem abertura para a semente; assim, vem logo Satanás e tira a palavra. De alguma forma aquele solo deveria ser aberto, para que a semente pudesse se alojar ali.

- Cristo fala aqui a respeito da conversão incompleta, em que o indivíduo busca o perdão dos seus pecados, mas não chega ao arrependimento pelo Espírito Santo. O tal não recebe a salvação, pois não nasceu de novo, e nunca entra em comunhão com os crentes; ou, se realmente torna-se membro de uma igreja, não demonstra uma genuína entrega a Cristo, nem separação do mundo. Conversões incompletas resultam destas causas: 1) A igreja trata rapidamente com o interessado sem lhe comunicar a compreensão correta do evangelho e das suas exigências. 2) A igreja deixa de lidar com a possessão demoníaca do interessado quando for o caso. 3) O interessado crê em Cristo com a mente apenas, e não de todo o coração (i.e., o mais íntimo do seu ser, a totalidade de sua personalidade. 4) O interessado não se arrepende com genuína sinceridade, nem se afasta do pecado. 5) O interessado quer aceitar Cristo como Salvador, mas não como Senhor. 6) A fé do

interessado baseia-se no poder de persuasão das palavras humanas mais do que na demonstração do Espírito e do poder de Deus.

- Satanás opõe-se à Palavra. A conversão a Cristo é incompleta quando o indivíduo busca o perdão dos seus pecados, mas não experimenta a real regeneração pelo Espírito Santo. Tal pessoa deixa de obter a salvação e o novo nascimento; nunca tem comunhão com os crentes, ou se permanece na igreja, não manifesta uma total entrega a Cristo, nem separação do mundanismo. Conversão pela metade é resultado de: 1) Pressa da igreja ao tratar com o interessado sobre o evangelho, não lhe explicando devidamente o que é seguir a Cristo e o que isso requer da pessoa. 2) A igreja deixar de lidar com a opressão demoníaca do interessado. 3) O indivíduo crer em Cristo somente com o seu intelecto e não de todo seu coração; 4) Ausência de verdadeiro arrependimento ou abandono do pecado; 5) Um desejo da parte do interessado de aceitar a Cristo como Salvador, mas não como Senhor; 6) O interessado basear sua fé mais na persuasão da palavra humana do que na demonstração do Espírito e do poder de Deus.

16 E da mesma sorte os que recebem a semente sobre pedregais, que, ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem;

- O solo com pedregais, onde uma camada fina de solo cobre a rocha, produz um resultado aparentemente deslumbrante.

17 mas não têm raiz em si mesmos; antes, são temporãos; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.

- Mas sem raízes em si mesmos, esses seguidores de Cristo são temporãos ou de pouca duração, sujeitos a tropeçar e se afastar diante da tribulação ou perseguição. Uma teologia que ensina uma salvação posicional não encorajada. O mesmo acontece com a doutrina conhecida como segurança eterna.

18 E os outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra;

- A semente que caiu entre espinhos são aqueles que ouvem e aceitam a Palavra, mas acabam deixando que os cuidados deste mundo a sufocem.

19 mas os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas, e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera.

- É alarmante saber que existem forças capazes de sufocar a palavra, de tal forma que ela fique infrutífera! Os cuidados diários, os enganos da riqueza somados à ambições ou desejos de outras coisas que não são a vontade de Deus podem se combinar e sufocar a palavra.

20 E os que recebem a semente em boa terra são os que ouvem a palavra, e a recebem, e dão fruto, um, a trinta, outro, a sessenta, e outro, a cem, por um.

- O quadro até agora é pessimista, mas o clímax não o é. Existe boa terra também, e talvez em um campo exista mais terra boa do que um solo menos produtivo. São os que ouvem a palavra, e a recebem. A fé é mais do que concordar com a vontade, ou consentir com o dever; é também um compromisso e uma aceitação do coração. Isso dá fruto em grandes quantidades.

Referências bibliográficas:

- GABY, Wagner Tadeu dos Santos. **Lições bíblicas: As Parábolas de Jesus - As Verdades e Princípios Divinos para uma Vida Abundante.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

- GABY, Wagner Tadeu dos Santos; GABY, Eliel dos Santos. **As Parábolas de Jesus.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – As Parábolas de Jesus.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As Parábolas de Jesus.** Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento.** Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **As Parábolas de Jesus.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.

- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides de. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.